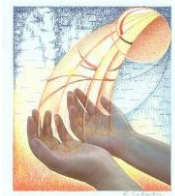


“Rogai ao Dono da messe...”



“FEZ TUDO BEM”



A nova Jerusalém, a cidade santa (cf. *Ap 21, 2-4*), é a meta para onde peregrina toda a humanidade. É interessante que a revelação nos diga que a plenitude da humanidade e da história se realiza numa cidade. Precisamos de identificar a cidade a partir dum olhar contemplativo, isto é, um olhar de fé que descubra Deus que habita nas suas casas, nas suas ruas, nas suas praças. A presença de Deus acompanha a busca sincera que indivíduos e grupos efectuam para encontrar apoio e sentido para a sua vida. Ele vive entre os cidadãos promovendo a solidariedade, a fraternidade, o desejo de bem, de verdade, de justiça. Esta presença não precisa de ser criada, mas descoberta, desvendada.

Deus não Se esconde de quantos O buscam com coração sincero, ainda que o façam tacteando, de maneira imprecisa e incerta. Na cidade, o elemento religioso é mediado por diferentes estilos de vida, por costumes ligados a um sentido do tempo, do território e das relações que difere do estilo das populações rurais. Na vida quotidiana, muitas vezes os cidadãos lutam para sobreviver e, nesta luta, esconde-se um sentido profundo da existência que habitualmente comporta também um profundo sentido religioso. Precisamos de o contemplar para conseguirmos um diálogo parecido com o que o Senhor teve com a Samaritana, junto do poço onde ela procurava saciar a sua sede (cf. *Jo 4, 7-26*). Novas culturas continuam a formar-se nestas enormes geografias humanas onde o cristão já não costuma ser promotor ou gerador de sentido, mas recebe delas outras linguagens, símbolos, mensagens e paradigmas que oferecem novas orientações de vida, muitas vezes em contraste com o Evangelho de Jesus. Uma cultura inédita palpita e está em elaboração na cidade. O Sínodo constatou que as transformações destas grandes áreas e a cultura que exprimem são, hoje, um lugar privilegiado da nova evangelização.[61] Isto requer imaginar espaços de oração e de comunhão com características inovadoras, mais atraentes e significativas para as populações urbanas. Os ambientes rurais, devido à influência dos *mass-media*, não estão imunes destas transformações culturais que também operam mudanças significativas nas suas formas de vida. (EG 71-73)

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Mc 7, 31-37

Deixando Jesus o território de Tiro, passou por Sidónia, a caminho do mar da Galileia, atravessando a Decápole. Apresentaram-Lhe um surdo, que, também falava dificilmente; e rogaram-Lhe que impusesse a mão sobre ele. Afastando-se com ele da multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e com a saliva tocou-lhe a língua. Erguendo depois os olhos ao céu, suspirou dizendo-lhe: *Effathá* (que quer dizer «abre-te»). Os ouvidos abriram-se-lhe em seguida, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar corretamente. Jesus advertiu-os de que a ninguém revelassem o ocorrido; quanto mais, porém lho recomendavam, mais intensamente o apregoavam. Cheios de admiração, diziam: «Tudo fez admiravelmente. Fez ouvir os surdos e falar os mudos».

- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

A cura do surdo-mudo narrado por Marcos sugere que Jesus é capaz de “abrir os ouvidos” para que os “surdos” possam escutar e entender a Boa Notícia de Deus. Por isso o relato converte-se numa chamada a abirmo-nos a Jesus para nos deixarmos trabalhar por Ele.

A situação do surdo é lamentável. Vive como que alheio a tudo. Não parece ser consciente do seu estado. Não faz nada para se aproximar de Jesus. Uns desconhecidos interessam-se por ele, “levam-no” a Jesus e “Lhe pedem que imponha as mãos sobre ele” para transmitir-lhe a Sua força terapêutica.

A desgraça do surdo consiste em que só se ouve a si mesmo, não pode escutar e nem conversar com seus amigos e vizinhos, muito menos pode ouvir a Jesus nem entender a sua mensagem. A sua situação agrava-se ainda mais porque a surdez atrofia a sua capacidade de falar de maneira inteligível e clara. O surdo-mudo não pode escutar a Palavra de Deus que se proclama aos sábados na sinagoga, conseqüentemente, não pode transmitir aos seus filhos a mensagem da Aliança e nem bendizer e louvar a Deus com hinos e cânticos. A sua vida dentro do povo de Deus é marginal.

Quando Jesus ouve a súplica que Lhe é feito para curar aquele homem, atua sem demorar. Toma-o consigo, afasta-o da multidão e concentra-se sobre o surdo-mudo. Vive aquela cura como recolhimento diante do Pai do céu, que quer o melhor para os seus filhos. Na Sua atuação, Jesus, invoca o Pai e grita ao enfermo a primeira palavra que há-de escutar no seu mundo cerrado de surdo: “Abre-te”. No momento em que Jesus e o enfermo se fundem numa mesma fé e se abrem à ação de Deus, amigo da vida, a cura tornou-se realidade. O homem curado escutou a ordem de Jesus, abriu-se e agora é capaz de viver escutando a Boa Notícia e comunicando-a aos outros. Não será esta a experiência que nós necessitamos de fazer?

As pessoas ficaram surpreendidas e admiradas. Apesar de Jesus insistir a que não Lho pregoem, eles proclamam: “Tudo fez admiravelmente: fez ouvir os surdos e falar os mudos”. Jesus recorda-lhes a Deus, que segundo o livro do Génesis depois da criação “viu que tudo o que tinha feito, era tudo muito bom” (Gn 1, 31). Assim é Jesus. Vive fazendo o bem.

Temos de nos deixar trabalhar por Jesus. Se abrimos os nossos ouvidos à Sua mensagem, se entendermos o Seu projeto e captarmos o Seu amor nos que sofrem, chegará até nós o clamor dos mais necessitados, como chegava até ao fundo do seu coração, e seremos capazes de anunciar a Sua Boa Notícia sem tartamudeios e a muitos se lhes tornaria fácil entender o nosso “evangelho”. (Cf. J.A. Pagola)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES “AMOR DE DEUS”

Pai Bom, Jesus disse-nos: “A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos”.

E também afirmou: “Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá”.

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família “Amor de Deus”, que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.



“Tolerar o extraviado, sofrer com ele, prestar-lhe socorro chega-se ao caso, mas não condescender nem com o erro e nem com a mentira.” (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

